

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAMA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 15000 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Sobre muitos pontos de vista, é frísante a analogia da organização individual e da organização social. Se um individuo é a resultante de varios órgãos, cooperando n'uma correlação determinada, uma sociedade deriva tambem da cooperação d'individuos, no sentido d'atingir a um fim commum. Da mesma forma que uma certa quantidade de materia não constitui um individuo, embora seja sufficiente para isso e nas devidas proporções, sem que a sua disposição obedeça ás leis dos corpos organizados e realise, pela conjugação de actos simples, as funcções que caracterizam a vida, assim, um conjunto d'individuos não constituem uma sociedade emquanto as suas forças se não combinam para alcançar um ou mais fins communs.

E assim como os actos desempenhados pelos órgãos, as funcções pelo appparelhos, exercem uma poderosa influencia na vida do individuo, resentindo-se os órgãos e appparelhos, os actos e funcções da conducta individual, tambem a cooperação individual exercida unicamente para fins d'interesse particular ou privado, influe no agregado social, resentindo-se por sua vez os individuos dos actos praticados pela sociedade a que pertencem.

Mas analogia não é identidade: o estudo d'um simples individuo, sendo extraordinariamente difficil é, não obstante, consideravelmente mais facil do que o de uma sociedade. Muito embora o funcionalismo se assimilhe, a organização politica de qualquer agregado social, por mais simples que seja, offerece sempre um conjunto d'actos mais complexos do que a mais complicada organização individual. E, todavia, todos ouvimos a cada momento *sabios* incapazes de conhecer as mais simples relações de causalidade em phenomenos d'ordem phisica, para quem a *anatomia*, a *physiologia* e a *psicologia* são coisas inteiramente ignoradas, fallar com verbosidade assombrosa das mais intrincadas questões sociaes, resolver com extrema promptidão os mais embaraçosos problemas d'administração politica.

Desconhece-se completamente o individuo e ha a pretensão d'avaluar com justo rigor e guiar com mão firme os actos da comunidade organizada!

Não se faz uma pequena idéa scientifica do que seja a cooperação social, mas

todos procuram, em divisões e sub-divisões, colher o maximo proveito da retalhada cooperação individual!

D'esta falta de comprehensão e d'estudo, d'esta crassa ignorancia e indolencia, resultam naturalmente e immediatamente os pessimos dirigentes e os peiores dirigidos, succedendo por ultimo a desorganização e a inevitavel ruina de todos.

O desprezo das leis da hygiene pelo individuo traz, mais cedo ou mais tarde, a doença aos órgãos que o compõem, do mesmo modo que a doença d'um órgão vae affectar a vida do individuo.

O desleixo e a ignorancia dos governos traz o agravamento na vida dos governados, como o abandono da causa publica e o egoismo instinctivo dos governados tem por consequencia a formação de maus governos.

Verdades são estas, hoje perfeitamente demonstradas em boa sciencia social, mas que infelizmente no nosso paiz ou têm sido ignoradas ou desprezadas; d'onde a crise politica em que nos encontramos, e que bem nos pode levar á perda da nacionalidade, e a crise economica em que nos debatemos, sem que uma solução razoavel se nos depare, e que a muitos já vae levando á extrema miseria.

Quer dizer que a sociedade portugueza, como o organismo gasto d'um individuo, se acha já no periodo de decadencia a que só a morte porá termo, seguindo-se a desbros, como do cadaver se destacam os diversos órgãos e tecidos, experimentando afinal a decomposição ultima nos seus mais simples elementos; e como os despojos do individuo entregues á terra vão alimentar e desenvolver outros organismos na infinita transformação da materia, iremos nós, portuguezes, favorecer o crescimento d'outras nações, augmentando-lhes o poderio e a riqueza na constante e progressiva evolução das sociedades!...

Notas algarvias

(Os mouros)

(Continuado do numero antecedente)

«Os habitantes dos campos d'este paiz são extremamente generosos, ninguem os excede a este respeito.»

«A cidade de Silves faz parte da provincia de *Och-Chin-chin*, (ou Chenchir), cujo terri-

torio é afamado pelos figueiras; exportam figos para todos os paizes do occidente; são figos bons, saborosos e delicados.»

«De Silves a Badajoz tres jornadas.» (Deve ser engano; não está em relação com outras distancias).

«De Silves ao castello de Mertola quatro jornadas» (engano tambem, me parece; sendo a jornada a marcha do homem a cavallo, em um dia, normalmente, de Silves a Mertola talvez a jornada seja de dois dias, e a Badajoz de seis dias).

«De Mertola ao castello de Huelva duas jornadas pequenas.»

«De Silves a Hale-az-Zawia, porto e aldeia, 20 milhas.»

(Nota: o Maracid diz que *az-Zawia* é o nome de um districto da provincia de Ossonoba ou Oesonoba).

«D'ahi a Sagres, sobre o mar, 18 milhas.»

«D'ahi ao cabo do Al-Gharb, que entra no oceano, 12 milhas.»

«D'ahi á igreja do Corvo 7 milhas.» (Nota: Cabo de S. Vicente, desde o meiado do seculo XII; antes *Promontorium sacrum*: Florez, *Espana sagrada*, VIII, pag 186 e seq.)

Edrisi conta agora da igreja de S Vicente, no celebre cabo algarvio, e esta passagem é bem digna de ser estudada.

«Esta igreja não tem tido mudanças desde a epoca do dominio christão (isto prova ser a igreja anterior ao dominio arabe, e ao mesmo tempo testemunha, como todo este trecho, a completa tolerancia dos dominadores sarracenos, e a presença de christãos que ali vão em romarias.»

«Está situada sobre um promontorio que entra pelo mar.»

«Sobre o alto do edificio estão dez corvos: nunca deixam de estar ali; nunca os viram ausentes: os sacerdotes da igreja contam a respeito d'estes corvos cousas maravilhosas; mas duvidar-se-lia da veracidade de quem as contasse. Alem d'isto é impossivel ir ali sem tomar parte no grande banquete que a igreja dá; é uma obrigação immutavel, um costume que jamais deixam de observar, e ao qual todos se conformam, tanto mais esrupulosamente por ser antigo, transmittido de idade em idade por uma longa pratica.»

«A igreja é servida por sacerdotes e religiosos (frades e leigos?). Possui grandes thesours, rendas mui consideraveis, provenientes na maior parte das terras que lhe têm sido legadas em diferentes partes do Algarve.»

O que seria de mim se, casada com elle, eu o perdesse?...

.....
Joaquim, luz dos meus olhos, encanto da minha alma, amor do meu coração, ouve-me: —Eu amo-te!... amo-te... amo-te...

Sei que tu has de ver innumeradas mulheres, muitas das quaes hão de, mais ou menos, dizer-te que te adoram mas, como eu, nenhuma, sabes? Nenhuma ha de adorar-te nunca!

.....
O dr. Castro vem hoje ver-me.

A mamã tem, ao litar-me, um tal terror no olhar que... devo estar doente...

No entanto, eu... sinto-me boa... apenas me doe o coração. As saudades affogam-me, os ciúmes—porque tenho ciúmes até do ar que elle respira—... pungem-me, a ponto de me fazerem chorar. Provavelmente morro antes d'elle acabar o curso...

Quando o dr. Castro entrou, tinha eu começado a bordar; com um raminho de flores na rosca do bastidor e o retrato d'elle no cesto das lãs e filoseas... Se um dia ficio sem este retrato, se deixo de ver esta cabeça linda e adorada... morro.

«Servem para as necessidades da igreja, dos seus servidores, de todos os que lhes estão ligados por qualquer titulo, e dos forasteiros que a visitam, em pequeno ou grande numero (em grupos maiores ou menores).»

Esta passagem prova que na igreja do cabo de S. Vicente, em pleno dominio arabe, havia culto christão, bem saliente, obedecendo a mui velhas tradições; havia romarias, logo muitos christãos por aquelles termos; um mosteiro com sacerdotes; bens territoriaes bem garantidos. Os banquetes suggerem as tradições pagãs, persistentes entre os christãos, o que não constitui caso isolado ou raro.

A manutenção dos corvos, dos tradicionaes corvos de S. Vicente, é tambem muito interessante.

Ainda hoje em homenagem á tradição de S. Vicente, na sé de Lisboa, se sustentam dois corvos, que, como se sabe, desde tempos mui remotos entram nas armas de Lisboa, embarcados no navio que trouxe o corpo de S. Vicente.

As lendas do cabo sagrado são talvez das mais antigas e seguidas da Europa; ja eram lendas, já representavam velhas tradições, em tempo de Estrabão.

Em outra *nota algarvia* diremos do que este geographo grego conta a respeito do promontorio sagrado.

Edrisi marca em seguida as distancias da igreja a al-Cacer (Alcaer do Sal), 2 jornadas (talvez 5), e de Silves ao mesmo ponto, Alcaer, 4 jornadas, o que deve ser exacto.

Em toda a semana fiada continuou em Loulé a distribuição de bolos de strychnina aos cães, repetindo-se as scenas repugnantes e selvagens contra as quaes já protestámos no nosso numero anterior.

Custa a comprehender, na verdade, a teimosia parva e má de quem manda confiar e distribuir a esmo um veneno terrivel como a strychnina, proporcionando em pleno dia á garotada, exemplos de crueldade, e permitindo-lhe ainda occasião de manifestações perversas de character que, posto que instinctivas, não deixam d'influir notavelmente na conducta futura do cidadão.

Admittimos a exterminação de cães ruidos, depois de convenientemente executadas as medidas policiaes sobre todos os cães, mas entendemos, por sentimento humanitario, por dever de prevenir tudo o que possa ter consequencias funestas, já para a saude, já para

Oh! ma petite fleur combien je t'aime!...

.....
Havia muito tempo que o ultimo ponto levantára a agulha, o retrato sorria-me por entre as sedas ao escolher as côres que precisava...

—Minha filha, disse a mamã, precedendo o medico, o sr. dr. Castro *teve a amabilidade* de vir visitar-nos e eu pedi-lhe para te receber alguma cousa. Estás tão pallidasinha, tão triste, o que te dóe?

—Nada, mamã, nada, e as lagrimas a affogarem-me e o coração a estalar-me... Oh! coração, socega que me matas...

.....

Instantes depois o medico sentava-se junto de mim a perguntar-me varias cousas sobre o meu passeio. Não podia dar-se-lhe honras de viagem. Uma visita a uma amiga do collegio devia deixar, a ambas as amigas, impressões deliciosas, mas, ao contrario do que elle esperava...

Eu deixei-o fallar, entregue—apparentemente—á pétala de uma roza que bordava e depois levantei os olhos:—Se lhe mereço algum interesse doutor, não me pergunte nada...

(Continua).

(10) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LÁPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Maio 2.

Debalde tento dar-me conta das minhas impressões de todos os dias... dos meus pensamentos de todas as horas... das minhas aspirações de todos os minutos... Elle... e só elle, vive, respira, canta e soluça no fundo da minha alma...

Que exquisitez e que desgraça! Apoderou-se-me do cerebro a sua imagem adorada... Empolgou-me o coração esta saudade que m'o dilacera... e sinto... não sei porque... Sinto que elle não ha de ser nunca meu... A vida tem d'esses disparates...

.....
Separa brutalmente os que se amam, perturba-lhes o espirito e... felizes d'aquelles que despertam para morrer...

.....
Preciso prender-me á religião que bebi com o leite... Mas ai de mim! Essá religião, esse amor é ainda a divinização do amor que lhe consagro a elle...

Confessei-me hontem na capella do con-

vento de... Fica entre a cidade e a quinta o pobre mosteiro com duas freiras só. E passo horas inteiras entregue aos meus sonhos, ouvindo o palmejar soluçante d'aquellas vozes tristes... O órgão dá-me saudades...

Não sei, como os archeologos que procuram reliquias wisigothicas e arabes se não prendem a estes restos venerandos... não recolhem piedosamente estas musicas amarellecidas, não escutam commovidos os trémulos cantos das ultimas professoras... Encanta-os o que passou ha tantos seculos e assistem indifferentes á dolorosa e resignada agonia do que tem de expirar em nosso tempo...

Deixam um rasto profundo na alma dos que sentem as cousas que desaparecem para sempre...

.....
Soffro muito!...

Porquê?...

Elle ama-me e eu... adoro-o.

Tentei hoje confessar este amor á minha mãe... e não me atrevi...

A vivuez e a saudade dão-lhe, ás vezes, um aspecto tão extremamente triste que me não sinto com forças de provocar um d'esses ataques de melancholia.

Ah! null altro che pianto, al mondo dura!

a educação, que essa operação se faça com a maxima cautella, ao abrigo perfeito de qualquer envenenamento pessoal, e o mais possível ás occultas para que as creanças e até os adultos não tirem do facto tristes lições de civilização.

Quando por toda a parte as instituições de protecção aos animais se estabelecem e se multiplicam, como medida educativa de bons sentimentos, em Loulé persiste-se exactamente em ordenar e favorecer a pratica contraria! *Abççoados mandões, ditosa gente!*

Visita:—Esteve na terça-feira passada n'esta villa o nosso querido amigo dr. Virgilio Inglez, muito digno deputado por este circulo plurinominal, que veio tomar parte n'uma conferencia medica feita á esposa do nosso bom amigo Joaquim Raymundo Maldonado Pires, que, infelizmente, tem continuado bastante incommodada de saude.

Eleições:—Depois de ter peregrinado por Aveiro, Penacova e S. Thomé, saiu agora eleito pelo circulo de Aldegallega, o sr. José Dias Ferreira.

Por Penacova saiu eleito o actual ministro da fazenda, sr. Fuschini; n'este circulo apenas houve votação no concelho de Taboa; nos concelhos de Penacova e Mortagua houve geral abstenção.

A candidatura do sr. Burnay vingou pelo circulo de Thomar, apesar de todos os protestos do candidato opposicionista, sr. Amado.

O decreto sobre o alcool

Um dos primeiros actos da vida politica e ministerial do actual ministro da fazenda, o sr. Fuschini, foi a publicação do decreto de dois do corrente mez, annullando, como illegal, a continuação do gremio dos alcooes, o que estava sendo reclamado por todos, depois das affirmações feitas pelo illustre parlamentar dr. Eduardo d'Abreu, em uma das ultimas sessões da camara dos deputados, antes do adiamento das camaras, adiamento concedido ao actual ministerio organizado pelo sr. Hintze Ribeiro.

A publicação do decreto alludido, que não quanto avançou o sr. Eduardo d'Abreu, precedeu consulta da procuradoria geral da corôa, que se manifestou pela annullação de tão edificante gremio, e por isso o governo tomou tal resolução, que foi bem aceita pela opinião publica.

Mas parece-nos que o novo governo se não deve limitar só á promulgação de tal medida; deve ir mais adeante e ser mais energico na sua acção investigadora afim de que, se illegalidades, atropellos da lei, e até mesmo falsificações houve, o poder judicial tome sobre si este caso, e avoque a si todos os documentos que esclareçam e façam luz em tal assumpto, para a punição de todos os que se achavam de conserva em alcool tão impuro.

E' certo e provado que os *agremiados* para tal operação, na verdade bem combinada, auferiam lucros fabulosos com manifesto prejuizo e detrimento do erario publico que, com estas e muitas outras sangrias, tem chegado a uma anemia assustadora, mitigada, não com o ferro applicado para taes casos, mas sim com o paliativo de uns *apelinhos* fornecidos pelo Banco de Portugal, medico assistente do perigoso enfermo, vigiado cautelosamente pelos innumerados *amigos*—os credores externos.

A opinião publica, pois, reclama do actual ministerio que inteira justiça seja feita, tanto n'este caso em outros casos, e quer a repressão dos escandalos até aqui praticados com o assentimento dos governos transactos, e a punição de todos os criminosos para os quaes não ha amnistia possível nem clemencia regia que os atinja.

Perante a opinião publica já se acham todos condemnados, mas isso não basta; é necessaria a intervenção do poder judicial, applicando-lhes o castigo merecido, segundo a gravidade dos seus delictos.

Governador civil:—Parece que o sr. dr. Manuel Augusto Pereira e Cunha não tem vontade de vir novamente exercer o logar de governador civil d'este districto, porque acha os ares muito turvos em Faro, ares que se turvaram, para elle, pouco antes da sua saída d'este districto.

E o sr. conselheiro Lourenço a assistir impavido a todas estas bellas scenas.
Coragem, sr. conselheiro, animo!

No comboyo da manhã chegou hontem a esta Villa, e partiu em seguida para S.

Braz, o nosso amigo e assignante sr. Joaquim Lourenço Junior, do Corotello.

Vieram esperal-o a esta villa os srs. Joaquim Lourenço Senior, José de Sousa Uva, Manoel Martinz Sancho, Raphael Sancho e Antonio Sancho.

Annullação.—Mais uma das medidas decretadas pelo *grande estadista* José Dias vae ser annullada e o decreto que a promulgou lançado no cesto dos papeis velhos e inúteis. Referimo-nos ao celebre monopolio dos annuncios judiciais que o sr. José Dias mandára pôr em execução, apesar da celeuma levantada por toda a parte contra tal disposição, mostrando assim a sua tenacidade em não obedecer a imposições.

Estamos d'aqui a ver o sr. Lourenço Pinto chorando sobre o tal decreto. Elle que tinha encurtado o praso para a abertura das propostas, ver agora completamente anniquilada a sua maravilhosa obra!

E' triste, é, sr. conselheiro!
Que infelicidade! já é andar com a *macaca!*

Volte a sua attenção para os cães vadios, sr. conselheiro, que talvez seja mais feliz; é claro, não esquecendo tambem os biôcos, porque são estas as medidas, sr. conselheiro, que hão de deixar immortalizada a sua passagem por este districto e todos os algarvios as terão gravadas na memoria em caracteres indeleveis, porque d'ellas se tem colhido os melhores resultados de administração em toda a provincia.

Volte, pois, sr. conselheiro, aos cães e aos biôcos e deixe fallar as más linguas.

Chegada:—Na sexta-feira chegou a esta villa, o sr. Antonio Bernardino d'Araujo mui digno empregado da acreditada casa commercial V.ª Pereira de Mello & Magalhães, do Porto.

Procição dos Terceiros:—Com toda a pompa e luzimento realiso-se no domingo proximo passado a costumada procição dos *Terceiros* de S. Francisco.

Além das imagens que nos outros annos eram conduzidas em procição, vimos mais uma *de S. Maria e de Crotona*—devida e bonitamente ornamentada pelo sr. Francisco d'Azevedo.

Este senhor havia quatro annos que tinha a seu cargo preparar para a procição a imagem da Rainha Santa Izabel; mas este anno esta imagem foi adornada por uma distincta senhora, com toda a simplicidade e brilhantismo, unicamente com flores naturaes.

Foi pois esta a novidade da manifestação religiosa, em verdade bem digna de imitar-se de futuro, porque as flores naturaes, por mais simples e humildes que sejam, hão de sempre realçar em belleza e frescura ás mais bem executadas e formosas flores artificiaes.

Correio:—O serviço do correio que devia em toda a parte ser cuidadosamente feito, porque d'elle dependem legitimos interesses parece que é bastante descuidado. Os factos assim o demonstrem.

Ha dias um cavalheiro d'esta villa recebeu uma carta aberta, uma outra que devia receber com uma guia do caminho de ferro tambem não chegou ao seu destino; na nossa redacção têm faltado muitos numeros dos jornaes que fazem a fineza de trocar com o nosso; uma carta expedida d'esta villa com uma nota de 5\$000 réis dentro não chegou ao poder do destinatario, etc., etc.

Não podemos precisar onde se dão estas irregularidades e por isso pedimos ao nobre e recto ministro das obras publicas uma nova organização no serviço dos correios e providencias que garantam a inviolabilidade da correspondencia, afim de pôr cobro a estes e outros factos que se dão a cada momento.

Pedimos tambem a attenção do digno director dos correios de Faro para este assumpto, que bem merece ser cuidadosamente observado e estudado por todos e principalmente pelos poderes publicos e empregados encarregados da sua direcção e regularisação.

Nomeação:—Foi nomeado thesoureiro da freguezia de Nossa Senhora da Luz, do concelho de Lagos, o nosso bom amigo, o reverendo Francisco do Nascimento Rocha.
—Os nossos parabens.

Empregado:—No sabbado chegou a esta villa o nosso amigo e assignante, o sr. José Antonio de Carvalho Guimarães, empregado da acreditada casa da praça de Lisboa do sr. Cassiano Guedes & C.ª

Estada:—Na terça-feira passada tivemos o prazer de encontrar n'esta villa o nosso presado amigo Francisco Maria Marreiros, suas ex.ªs esposa e filha.

Photographo:—Está n'esta villa o nosso presado amigo Joaquim A. Silva Nogueira, habilissimo photographo de Santarem.

Têm as nossas bellas uma magnifica occasião de reproduzir as suas phisionomias, e aproveitem que este nosso amigo demora-se poucos dias.

Ha dias que se ocha perigosamente enfermo o nosso presado amigo e correligionario José da Costa Andrade antigo commerciante e um dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho. Hoje felizmente tem experimentado alguns alivios.

Desejamos ao nosso amigo um prompto e completo restabelecimento.

Mez de fevereiro:—Todos julgam mais ou menos saber a razão porque o mez de fevereiro tem só 28 dias, mas não sabem a explicação que dão os arabes do sul a tal facto.

E' uma legenda original.
Fevereiro era, na sua juventude, um desesperado jogador das damas, se bem que perdia sempre.

Um dia, totalmente arruinado, travou uma ultima partida com os seus camaradas *Janeiro* e *Março*. Estes ganharam. Não tendo já mais fundos, cedeu um dia a cada um dos seus collegas. Eis a razão, entre os arabes, porque janeiro e março têm trinta e um dias e febreiro não tem mais que vinte e oito.

Tivemos o prazer de ver n'esta villa no domingo passado os nossos amigos e assignantes, os srs. João M. Rodrigues de Passos, João A. Rodrigues de Passos, José Vicente de Móra Féria, Antonio de Móra Féria, José Felix da Cruz e Joaquim Teixeira, de S. Braz d'Alportel.

Doença:—Acha-se de cama com uma amygdalite o filhinho mais novo do nosso presado amigo José Joaquim Rocha, junior.
Desejamos sinceramente o prompto restabelecimento do sympathico joven.

Hespanha:—Nas eleições geraes para deputados do visinho reino os republicanos colligados fizeram vingar um consideravel numero de candidatos, triumphando em Madrid a lista completa de seis nomes republicanos e tendo os monarchicos apenas conseguido eleger dois nomes.

Em outras capitães os republicanos tambem alcançaram maioria sobre os governanteaes.

Este triumpho dos republicanos e os boatos ultimamente espalhados da doença do pequeno rei Alfonso XII, tem sobresaltado justamente os monarchicos do visinho reino, que procuram colligar-se tambem para opôr resistencia forte á onda crescente das novas idéas e evitar o estabelecimento de nova ordem de cousas politicas que acabaria com a realza em Hespanha.

Bolsas de trabalho:—Já foi á assignatura o decreto creando as bolsas de trabalhos, que desde ha muito estavam sendo reclamadas, e nomeando a commissão que ha de elaborar os respectivos regulamentos para a policia, regimen e serviço das bolgas. Da commissão fazem parte alguns operarios.

Serração da velha:—Passou na quarta-feira o dia da *serração da velha*, acompanhada das tradicionaes brincadeiras para alguns ingenuos que, de escada ás costas e lanterna na mão, vão ver serrar a velha.

Os ultimos telegrammas de França, noticiando o que se tem passado no julgamento dos individuos implicados no processo Panamá e confirmando plenamente as suspeitas que recaiam sobre varias summidades politicas francezas, têm produzido no nosso paiz uma funda sensação.

A energia da defesa de Carlos Lesseps, compromettendo Floquet e De Freycinet, a confissão de Baihaut e o seu arrependimento, apresentado em pleno tribunal, por delictos commettidos quando ministro da republica, são com effeito acontecimentos de molde a despertar um vivo interesse e a chocar a paixão em todos os que seguem a marcha politica dos povos, pugnando pela moralidade e a justiça.

Possam estes exemplos de fóra servir-nos ao menos para evitar futuras calamidades da mesma ordem.

Para o que tem passado, é certo que não haverá energia nem vontade.

O nosso illustrado collega sevilhano o sr. Victoriano de la Féria, redactor principal do *Combate* vae proxicamente dar á estampa um livro sob o titulo *Ayamonte, su historia, usos y costumbres*. Será illustrado o livro em que acima fallamos pelo notavel e estudioso pintor sevilhano D. Francisco Annaya.

Aguardamos anciosos a aparição d'esta obra que confirmará sem duvida, mais uma vez, os creditos de que justamente gosam no visinho reino o escriptor e artista alludidos.

Chamamos a attenção do sr. vereador do pelouro da limpeza para o estado em que se encontra a valeta do lado norte da rua Nova da Piedade. Esta rua é seguramente a mais concorrida de Loulé e a valeta referida não dando saída ás aguas da chuva e recebendo todas as immundicias das cavallariças do lado, torna-a repugnante e insalubre.

Na epocha que atravessamos é que principalmente se devem pôr em pratica todas as medidas a bem da salubridade publica, afim de que a primavera e o verão, estações essencialmente propicias ao apparecimento e desenvolvimento de todas as doenças infectuosas, nos encontrem já preparados.

ULTIMA CARTA

O' pomba que eu affago,
ten olhar é um doce lago
—veneno do mais forte...
E eu bebo-o só d'um trago,
vê como adoro a morte.

Meu peito assim deserto
d'amôr, tudo acha triste.
Se o tumulto é tão perto...
—é vel-o a descoberto
no que em minha alma existe.

Nem posso já sonhar...
—que a dôr me rodeia
e assim como o luar...
lançando uma cadeia
aos vagalhões do mar.

O coração—após
meu ideal desfeito,
anda indifferente... E, a sós,
nem já te escuta a voz,
nem sonha o roseo leito...

Que abysmo tão medonho
de mim ao céo ideal!
—Pois que ha de mais risonho
do que a harmonia, o sonho
e o leito nupcial?!. . .

A. F.

Dois decretos importantissimos acabam de ser publicados no *Diario do Governo*, devidos á iniciativa do sr. ministro da fazenda.

Um d'estes decretos encarrega da cobrança das contribuições em divida ao estado os juizes e agentes do ministerio publico dos extinctos tribunaes administrativos e auxiliares; e o outro nomeia uma commissão composta do director das contribuições directas, sr. conselheiro Taibner de Moraes, e de um empregado superior de cada um dos ministerios para conhecer de todas as mercês lucrativas ou honorificas, nacionaes ou estrangeiras, das quaes se não tenham pago os respectivos direitos de mercê, emolumentos das secretarias do estado e imposto do sello, até fins de 1892, providenciando em seguida ás suas liquidações.

E' justissimo o pensamento que inspira estas medidas e oxalá ellas sejam praticadas com todo o rigor. Não se podem admittir novos impostos e sacrificios sem que primeiro entrem nos cofres do thesouro os enormissimos debitos que o desleixo, a má vontade e a impostura tem fabulosamente accumulado. A entrega das execuções aos magistrados judiciais é sobremodo vantajosa, porque não trazendo augmento de despeza, offerece pela seriedade e independencia do poder judicial mais segura garantia de bom desempenho.

No continente e illas a totalidade das dividas ao Estado eleva-se á espantosa cifra de 3.374.866\$988 réis!

E a quanto montará a divida das veneras?
Que todos paguem, pois, para que os homens honrados não continuem a ser victimas dos caloteiros e vaidosos.

Influenza: — Grassa em Loulé com intensidade a epidemia da *influenza*, que felizmente até hoje não tem sido acompanhada de casos fataes. Em todo o caso já tem causado bastantes incommodos e não poucos sustos.

Noticias de Faro

No domingo passado, o sr. João Carlos Adrião, mui digno chefe do departamento marítimo do sul, para festejar o anniversario natalicio de sua extremecida esposa, reuniu em sua casa algumas familias das suas mais intimas relações, dançando-se animadamente até depois das cinco horas da manhã.

Entre outros convidados occorre-nos ter visto as ex.^{mas} sr.^{as} D. Leopoldina Pinto, D. Margarida Cardoso, D. Ismenia de Araujo, D. Anna Marques Ferreira e filha, D. Hermínia Amado da Cunha, D. Josephina Amado da Cunha, D. Maria Rebello Neves e filhas, D. Anna da Fonseca Alexandre e filha mais nova, D. Pahayra Fragoas, D. Virginia Fragoas, D. Maria Bastos, D. Gertrudes do Carmo Figueiredo e filhas e D. Eugenia Teixeira dos Reis; e os ex.^{mos} srs. conselheiro Julio L. Pinto, commendador Cordeiro de Almeida, Teixeira dos Reis, Borja Araujo, Nunes da Silva, Guilherme Bastos, Marques Ferreira, monsenhor conego Botto, Alexandre de Souza Figueiredo, Eduardo Garrido, José Luiz Fragoas, Antonio Carrajola Neves, José Alexandre, Tasso de Figueiredo, José Alexandre da Fonseca, José Vieira Marques Ferreira, Antonio Rebello Neves e João Alexandre da Fonseca.

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida Adrião, accedendo ás instancias d'algumas senhoras, recitou uma poesia, que lhe fóra dedicada pela ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Cardoso, sua particular amiga, um verdadeiro mimo, que só as penas privilegiadas sabem escrever. Finda a poesia a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida Adrião foi muito festejada por todos.

O sr. Mello Garrido tambem recitou, sendo como sempre acolhido com palmas.

A *soirée* terminou por um *cotillon* com uma deversidade extraordinaria de marcas sendo algumas lindissimas e muito originaes.

Foi par marcante a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida Adrião e o sr. Nunes da Silva.

O serviço de bufete foi profuso e variado.

O sr. Adrião e sua ex.^{ma} esposa receberam os seus convidados com a franqueza, que lhe é peculiar, prodigalizando-lhes um sem numero de finas atensões, que a todos penhorou em extremo.

Tempo: — Neherlosoon d'esta vez não se enganou nas suas previsões do tempo, pois que a semana finda correu na sua maior parte chuvosa e burrascosa.

Na noite de terça para quarta-feira pairou sobre as proximidades d'esta villa uma grande trovoad, acompanhada de fortes chuvas e granizo do tamanho de amendoas.

O vento tem soprado fresco e as nuvens carregadas têm trazido encoberto o sol.

Neherlosoon acerton.

Crime: — Varela, o celebre eriminoso hespanhol, cujo nome ha tempos andou envolvido em um horrendo crime, acaba agora de praticar outro, matando, por estrangulação, a sua amante e arremessando-a depois d'uma janella para a rua, na intenção, naturalmente, de fazer acreditar n'um suicidio.

Acha-se já preso.

Os tres soes: — O sr. S. Postulache, professor na cummuna de Raden, na Roumania, acaba de cummunicar ao Instituto meteorologico, um phenomeno bem conhecido dos phisicos, mas que, comtudo, raras vezes se produz.

No dia 19 de janeiro, no momento de nascer o sol, ás 7 horas e 40 minutos, toda a população d'essa cummuna ponde admirar tres soes, em lugar de um como todos estão costumados a ver.

O verdadeiro sol era acompanhado de cada lado por um falso sol.

Este cortejo, pela esplendida claridade que radiava, apresentava um aspecto imponente.

Os falsos soes brilhavam com uma luz mais palida do que o verdadeiro, as extremidades dos raios dos falsos soes apresentavam uma cor azul amarelenta, enquanto que os pontos visinhos do verdadeiro sol eram da cor de fogo.

O phenomeno diminuiu gradualmente d'intensidade até á completa desaparição, ás dez horas. Muito tempo depois o sol conservou

uma fraca corôa que desapareceu pelo meio dia.

Durante o phenomeno a temperatura era fria e havia alguma cerração.

Lisboa, 8 de março

Com as ferias parlamentares escasseiam as noticias politicas, muito embora abundem as que os novelleiros inventam, e que em geral devemos pôr de quarentena, por quasi sempre carecerem de fundamento.

—Seguindo as indicações do parlamento, e da opinião publica, em geral, e ouvida a procuradoria geral da corôa, o sr. ministro da fazenda modificou o regimen dos alcools pela maneira apresentada no decreto de 2 do corrente, de certo já ali conhecido; parece porém que esta solução ainda não agradeu aos mais directamente interessados; ás reclamações e protestos dos representantes do antigo gremio juntam-se as representações dos vificultores e exportadores de vinhos contra o imposto de 100 réis por cada litro de alcool fabricado. Ainda não está pois dada a ultima palavra sobre o assumpto, e como succede em todas as questões, em que se encontram interesses diferentes e oppositos, será difficil encontrar uma solução, que agrade a todos.

—Nada consta tambem de positivo sobre a maneira porque o sr. ministro da fazenda tenciona resolver a questão da regularisação da divida externa, e é todavia esta uma questão que mais se impõe pela sua urgente necessidade de solução.

E esta questão adquiriu ultimamente uma gravidade, que inutil será occultar.

Segundo declarações feitas no parlamento allemão, o gabinete de Berlim, embora manifestasse a sua fé na equidade do povo portuguez, assegurou, que o governo não se apartará da linha de reclamação e defesa dos seus nacionaes, credores de Portugal, mantendo o principio de que a solução dependia d'um accôrdo, e não d'uma concessão feita.

A imprensa franceza tambem nos mostra, não se limitar á Alemanha a recrudescencia d'uma campanha mais accentuada n'esta gravissima questão.

Vê-se pois, que no periodo agudo, em que a questão novamente se acha, é indispensavel toda a circumspeção, toda a serenidade, toda a prudente intelligencia, para que a sua solução não só seja favoravel aos nossos interesses, mas tambem nos não traga complicações internacionaes, que mais venham agravar a nossa desgraçada situação.

Assume o caracter d'uma questão nacional, para cuja solução todos devem lealmente colaborar com o governo, pondo de parte completamente quaesquer paixões pessoais ou politicas, que d'elle o affastem.

—Diz-se, não sei com que fundamento, que um dos projectos do sr. ministro da fazenda é converter a divida externa em divida interna amortisavel: achamos essa operação muito difficil de realizar, estimando porém muito que ella podesse ou possa levar-se a bom cabo, porque então ficaríamos livres das exigencias e imposições dos credores externos.

—Pretende-se que o sr. ministro da fazenda trate tambem da questão dos tabacos, tirando á respectiva companhia os privilegios de que injustamente goza; parece porém que essa questão é tambem bastante melindrosa, por se tratar d'uma companhia mais estrangeira do que nacional, e receiar-se por isso que d'ahi venham mais complicações de politica internacional.

A questão dos tabacos anda annexa a do emprestimo de D. Miguel, para cujo pagamento se diz ter sido desviada uma boa parte, talvez a maior, do celebre emprestimo dos 45:000 contos; tambem se exige que o sr. Fuschini mande proceder a um inquerito rigoroso sobre esta grave questão, tanto mais que foi elle um dos primeiros a pedir, que se fizesse luz sobre elle nas sessões da camara dos deputados de 2 de dezembro de 1891.

Terá o novo ministro força e energia para tratar simultaneamente de tantas e tão graves questões? Oxalá elle o consiga, para que a nossa vida nacional entre n'uma nova phase de paz e prosperidade, que nos compense das angustias, porque vamos passando.

—O nobre ministro das obras publicas, além de varias providencias de caracter administrativo, projecta fazer constituir quanto antes as bolsas de trabalho, tendo já sido nomeada uma commissão para estudar este assumpto; affigura-se-nos ser essa uma muito util instituição, de que podemos esperar muitos e beneficos resultados.

O mesmo sr. ministro fez no sabbado ul-

mo uma visita minuciosa ás obras do porto de Lisboa; a este respeito consta ter havido algumas conferencias entre o sr. Hersent, filho, e alguns srs. ministros, procurando-se chegar a um accôrdo para a modificação ou remissão do seu contracto, o que terá de ser assumpto d'uma proposta de lei a apresentar ao parlamento.

—Pelo ministerio dos negocios estrangeiros consta trabalhar-se em activar a celebração dos tratados de commercio, principalmente com o Brazil e com a Hespanha; e no ministerio da guerra, além das mudanças no pessoal dos estabelecimentos, d'elle dependentes, parece que se trabalha tambem na modificação de certos serviços, de modo a fazerem-se as cubicadas economias, sem prejudicar o seu bom andamento.

—Não estão pois, segundo consta, ociosos os novos ministros, e bom é que assim seja, porque, se o tempo é *dauheiro*, nas circunstancias normaes, na conjunctura actual a menor delonga injustificada no andamento dos negocios pendentes, além de prejudicial para a nação, não será seguramente favoravel para a vida do governo.

E é por isso que corre com insistencia o boato, de que as camaras serão novamente convocadas, mesmo antes de findo o addiamento decretado.

—Correu o boato que o sr. Dias Ferreira ia ser eleito director da companhia das aguas, mas tal boato não tinha fundamento algum: o que a tal respeito é certo, é ter um grupo de accionistas d'aquella companhia convidado para o referido logar o sr. conselheiro José Luciano de Castro, o que o nobre chefe do partido progressista agradeceu, declarando porém não poder aceitar tão honroso convite.

—Tambem ainda se não sabe quem substituirá o sr. Pinto Coelho na chefia do partido legitimista: falla-se no sr. conde d'Avintes, no sr. conde d'Azambuja, e ainda no sr. duque de Cadaval.

—Consta ao *Seculo*, que se congraçaram os srs. conselheiro José Luciano de Castro e conde Valbom, dizendo que fizeram as pazes ao encontrarem-se no enterro do dr. Pinto Coelho; sendo verdade, é um desertor do partido progressista, que volta a occupar o seu antigo logar no seio do partido.

—A magistratura portugueza acaba de perder mais um dos seus distinctos membros, com a morte do dr. Fernandes Vaz Preto Geraldes, irmão do digno par do reino, o sr. M. Vaz Preto.

Era um caracter austero e digno, que administrou sempre a justiça com toda a exemplidão e hombridade, pelo que conquistou a sympathia, a estima e o respeito de todos os seus collegas, e de todos os que o conheciam.

—Os jornaes republicanos têm apparecido entusiasmados com a victoria alcançada pelos seus correligionarios do paiz visinho nas ultimas eleições. Como é sabido, uniram-se os varios grupos republicanos de Hespanha, e entrando na campanha eleitoral com todas as suas forças conseguem, segundo as ultimas noticias levar á camara 60 deputados. Apesar, porem, d'esta victoria da colligação republicana, o que é certo tambem é que o sr. Sagasta tem na futura camara uma maioria não inferior a 160 deputados, o que prova qua aquella victoria, um tanto significativa, se assim o quiserem, não têm com certeza a alta importancia, que tão entusiasmamente lhe attribuem.

—Corre como certo, que a mudança do lyceu para o edificio do Largo do Carmo só se fará nas proximas ferias da Paschoa.

E' realmente para lastimar, que os poderes publicos tanto tenham descurado esta questão, cuja solução urgente era imposta pela necessidade de preservar a saude e vida de toda uma geração, que frequenta aquelle estabelecimento, da terrivel epidemia do typho, originada pelas más condições hygienicas do velho edificio, que elle occupa.

Estimaremos muito, que não se prolongue ainda mais a solução d'esta tão importante questão.

—A imprensa da capital, nomeadamente o *Seculo*, celebrou hoje jubilosamente o 63.º anniversario do nosso grande João de Deus, e nós, humilde collaborador do *Louletano*, de alma e coração nos associamos a essa homenagem de sympathia, respeito e veneração, prestada a tão eminente poeta.

Desde a mais tenra idade que nos habituámos a respeitar João de Deus, pelo seu talento e pelo seu caracter, e agora, que felizmente comprehendemos a sua obra, como poeta e como pedagogista, mais apreciamos e respeitamos o seu vulto venerando.

João de Deus é um dos filhos mais queridos de Portugal, e incontestavelmente uma das suas maiores glorias; a sua obra tem-lhe absorvido toda a sua actividade, deixando-lhe apenas o tempo necessario para espalhar pela infancia as perolas do seu bondosissimo coração.

Expontaneamente, e por temperamento talvez, affastado por assim dizer da sociedade, nem a politica, nem as vanglorias, a que elle tanto podia aspirar, têm conseguido affastalo do seio da familia, do seio do povo, com quem tem convivido, e para cujo aperfeicoamento tanto, e tão desinteressadamente, tem trabalhado.

Quando não bastasse a sua obra poetica, a sua *Cartilha Maternal* é um monumento gigante, que sem duvida levará o seu nome á posteridade.

E' por isso que hoje todos os seus compatriotas festejam alegremente o seu anniversario, e corôam de flôres a fronte do cantor das *Flôres do campo*.

(Do nosso correspondente).

Communicado

Sr. redactor. — Em uma local inserta na segunda pagina do nosso jornal algarvio o *Louletano* de 5 do corrente mez, fazem-se uns reparos, que reputo justos e sensatos, pela facilidade com que foi adquirido o activo veneno da strychnina pelos varios empenhados na extincção da raça canina, n'essa villa, ha pouco.

Repito, achio mui sensatos os reparos, e não acho menos sensato que a competente auctoridade proceda a averiguações para conhecer de quem proveio a strychnina e fazer sentir os rigores da lei a esse que a ministrou indevidamente.

Com tudo pergunto eu: Sabe v., com certeza, se esse ou esses, que foram os primeiros a suspeitarem do cão e a empregarem o veneno, se teriam antes soccorrido á auctoridade? . . .

Eu tomo a liberdade de fazer esta pergunta, porque tendo um filho, menor de seis annos, sido mordido por um cão, no dia 5 de janeiro ultimo, de que lhe resultou graves ferimentos, em cura ainda hoje, e tendo levado a minha queixa perante o respectivo administrador d'este concelho, allegando que o cão tinha instinctos ferinos e que a mais outras pessoas tinha mordido, pedindo, por isso, que ao mesmo fossem applicadas as disposições do artigo 242 (n.º 14) do codigo administrativo, o cão continuou livremente a passear pelas ruas d'esta cidade, dando isso causa a que no dia 27 do mesmo mez elle promovesse um ferimento em um outro pequenito. N'estas circunstancias, sem mais, o que deve fazer o cidadão; sim, quando as auctoridades olhem com indifferentismo para casos taes? . . .

A dignissima camara d'este concelho, em virtude de ter chegado ao seu conhecimento que nas freguezias rurales tinham apparecido cães hydrophobos, resolveu em sessão proceder á extincção dos cães vadios que não trouxessem açamo, por meio tambem da strychnina; mas esta é empregada por pessoal competente.

O que me surprehende, pelo que revela de tristissima orientação, é que logo que transpirou a noticia de que a camara fizera aquisição, em uma pharmacia, da strychnina, os donos dos cães damninhos e malfazejos acendiram pressurosos a açamar e prender os cães? Parece que estes pouco se importariam que os cães se alimentassem de carne humana, ou, por outra, para elles o genero humano está, abstrahindo suas pessoas, abaixo dos seus animalejos, de valor inferior ao pão de sementes, a dois caracos!

Não quero entrar na apreciação das medidas que sobre a especie canina emanaram do sr. ex.^a o actual governador civil; mas o que, na qualidade de pae, não posso deixar de fazer, é pedir a sua ex.^a que faça baixar terminantes ordens ao respectivo administrador d'este concelho para que os cães reconhecidos como malfazejos sejam extinctos.

As auctoridades devem evitar a todo o transe que o cidadão saia fóra da lei. Precisa-se, hoje, mais do que nunca no nosso paiz, que as auctoridades se honrem fazendo moralidade.

Pede a v. a inserção d'estas linhas, o que tem a honra de se subscrever

De v. etc.,

Lagos, 8 de março de 1893.

FRANCISCO DE PAULA AGUAS DA CRUZ.

(Segue o reconhecimento).

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE SEGUROS
A COMMERCIAL

(Sede no Porto)

Effectua seguros marítimos e terrestres contra fogo.

Agente em Loulé,
Pablo Garcia Delgado.

LEHAM

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que acaba de fazer mais uma cura bastante importante—a extracção d'um canço na parte inferior da lingua—a uma mula do sr. Manoel Ignacio Sequeira, do Poço Novo, a qual padecia ha seis mezes e o signatario d'este de prompto a curou.

Fonte d'Apra.—José Francisco Rosa.

ENXOFRE PARA VINHAS

F. Barbosa Formosinho acaba de receber um carregamento de primeira qualidade, em saccos de 45 kilos, que vende por preços reduzidos.

Para quantidade tem desconto vantajoso. Pedidos á Rua dos Capellistas, 128, 1.º — LISBOA.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

A. TRIBOLET & C.

Deposito por atacado de papeis nacionaes e estrangeiros

DEPOSITO DE LIVROS PAUTADOS e riscados, para uso commercial

ARTIGOS PARA DEZENHO

E ENGENHARIA

BILHETES DE VISITA EM TODO O GENERO

Impressos, lithographados e de chapa

Fabrica de carimbos de borracha

OFFICINA DE PAUTAÇÕES E RISCADOS em todos os generos, para livros commerciaes

Officina de timbragem em relevo

Typographia e Lithographia

ESCRITORIO—Rua dos Douradores, 20—LISBOA

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lanchs, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

LUCIANO MARIA BAPTISTA

COM

Estabelecimento de fazendas de lã,
seda, linho e algodão

S. BRAZ D'ALPORTEL

PARTICIPA ao respeitavel publico que acaba de tomar de trespasse um estabelecimento n'esta aldeia, onde se propõe vender a preços sem competencia todos os artigos proprios do seu estabelecimento, do que já lhe chegou um grande e variado sortimento de bom gosto.

O freguez que uma vez comprar no seu estabelecimento, jamais se fornecerá d'outro, attenta a modicidade de preços e boa qualidade das suas fazendas.

APROVEITAR, POIS

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Concerta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacem, 16, LOULÉ

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES
(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

VENDE-SE

UMA morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Laranjeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã,
SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.º DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de Passos

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SEREA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Móra Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alentejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

TYPGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: pcurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enchaqueca, convulsões e nevralgias.

Este anel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, ruindo assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o anel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitais de França, Allemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos aneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca R. P. devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos aneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis—JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.